

# O DEVER

Bibliotheca Publica

\* \* \* SEMANARIO INDEPENDENTE \* \* \*

Director: Lucas Baina.

Secretario: Horminio Faisca.

ANNO III

Laguna (Santa Catharina), 31 de Outubro de 1920

Num. 119

**Banco Nacional do Commercio**  
CAPITAL 25.000:000\$000  
RESERVAS 14.165:180\$520

Faz todas as operações bancarias.  
Depósitos em conta corrente  
paga as melhores taxa.

Antes de recolherdes as  
vossas economias pedi in-  
formações á

Succursal de Laguna

Rendas, fitas, bordados finos, etc.—  
no Paraizo.

## O MOMENTO

Estamos atravessando uma crise tão aguda, tão premente; sentimos tão perto de nós o peso de um cataclysmo financeiro, que nem queremos nos lembrar, porque nos arrepiam os cabelos!

Os artigos de nossa produção agrícola baixaram sensivelmente, ao passo que os de importação, devido á queda do cambio, subiram enormemente.

O Banco Nacional do Commercio, em nossa praça, que era o apoio do nosso commercio, limitou suas operações, causando isso um grande transtorno.

Com todas as portas assim aferrilhadas, o nosso commercio estacionou e o movimento da nossa cidade ficou completamente paralyzado. E, em todo Estado, ou por outra, em todo Brasil, essa crise se está fazendo sentir assustadoramente.

Para o nosso Estado, porém, parecemos que amargos dias nos estão reservados, porque, além das consequências da desvalorização da nossa moeda pelo desequilibrio cambial, vamos pagar altos impostos ao Estado para o equilibrio das suas finanças abaladas e das despesas superfluas feitas pelo actual governo.

A continuar assim, seremos obrigados a emigrar, em procura doutras plagas, onde possamos passar o resto dos nossos dias mais felizes, porque o que é mais triste, além de todas essas cousas, é estarmos ameaçados na nossa liberdade, caso tenhamos a coragem de externar a nossa opinião.

Nada, porém, evitará o fragor do desmoronamento financeiro do nosso Estado.

E o exmo. sr. dr. Hercilio Luz, que tem, apesar de tudo, um bello coração, um coração de pomba, mais uma vez, como em 1894-98, deixou-se levar pelas injecções de certa gente que o rodeia, que lhe anda a zumbir aos ouvidos como mosca varejeira.

Essa gente que lhe bate palmas, que lhe não contraria, que sempre se desfaz em salamaleques, é o elemento mau que como leonios procuram carrigar uma alma ainda sujeita á salvação, para as profundezas do inferno. Essa gentinha que lhe não larga um só momento, vive a explorar-lhe a boa fé, e vai dali, essa infinidade de empregados a 200 e 300 mil réis, e essa porção de constructores de estradas, e... a annexão das obras do nosso caes á Directoria de Viação e Obras Publicas!

E depois, quando se diz alguma coisa, ainda se está sujeito ás ameaças de um val-livinos qualquer.

E chama-se a isso republica!...

**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
do Phco. Cheo. João da Silva Silveira,  
Cura — Inflammção dos olhos.

## MUNDO INVISIVEL

"Atravez dos tempos as escolas philosophicas tam desdobrado, emoldurando em systema differentes, a grande duvida alanceante, o grande mysterio do futuro e do Além.

"Nenhum systema philosophico logrou resolver ainda o problema abracadabrante do homem.

"O Espiritismo resolveu? Duvidamos sinceramente, diz o dr. João Antunes, na obra de que fazemos este extracto.

"O contributo desta synthese das ultimas investigações e experiencias, tem o valor de não ser uma negação absoluta dessa hypothese, que vulnera alguns axiomas basilares da psychologia naturalista, e que analysamos atravez das suas theorias basilares, das provas documentaes de seus principaes propugnadores.

"A hypothese, as theorias, as provas, ahí ficam exteriorizando o sentir dos que desdobraram as afirmações rudimentares dos seus inicios e as conclusões scientificas de mentalidades como William Crookes, Camillo Flammarion, Cesare Lombroso, Aksakof e outros sabios de renome universal.

"A conclusão é, como dizia Emile Boirac, que a hypothese espirita deve concorrer com todas as outras hypotheses sobre o terreno da observação e da experimentação scientifica. A sciencia tem o direito de exigir de toda hypothese que ella forneça suas provas: ella não tem o direito de interdizer nenhuma hypothese ao acceno de seu tribunal".

Apreciamos devidamente a sinceridade do illustre escriptor portuguez, manifestando ainda duvidas. E' um caso de consciencia, digno de respeito, tanto mais que revela reconhecimento da possibilidade de ser essa considerada hypothese passivel de verificação experimental.

Dizem os philosophos que a duvida é uma especie de ponte entre a crença e a negação. Quem nella se acha olha para as extremidades, pensa, e por fim se encaminha para o lado que o criterio scientifico lhe indica. Ninguem que estuda o Espiritismo deixa de passar por essa ponte, e só chega á crença e á convicção mediante os factos. E como diz Camillo Flammarion, bem poucos são os que não refiram um facto algum tanto irregular, interpolando-se nos seus factos communs. Pela minha parte assim succedeu, sendo certo que, em difficuldade de explicação satisfactoria, contentava-me em suppôr-me illudido, e não mais em tal pensava. Mas, como diz Russel Wallace, os factos são teimosos, reproduzem-se, e forçam quem os encontra a pensar, a cogitar das causas que os determinam.

Dir-se-ia que mesmo algumas pessoas são muito mais accessiveis a essa teimosia dos factos. Condições especies a uns tantos temperamentos, facilitam a produção desses phenomenos, de modo a coagir a que se procure o quid de interferencia. Não nos referimos aos médios, mas áquelles que, sem essa facultade, pelo menos não manifesta, são, por assim dizer, perseguidos, parecendo que entidades invisiveis se esforcam por convencer-os, para assim serem attendidos.

Dado que o leitor não seja um negativista chumbado, procure na sua vida se alguma cousa estranha não se ha passado consigo ou com alguém de sua familia. Não o faça nos momentos das preocupações diarias; escolha a noite, medite, pergunte a si mesmo: Será verdade o que dizem os espiritas? Quem sabe se algum inesperado aviso o fará pensar em algum morto querido,

talvez o mesmo que vos deseja commu-  
nicar o que quer que seja, para consolar-vos.

Assim tem acontecido com alguns, mesmo aqui nesta nossa cidade. E n' proposito vou referir o que se passou entre mim e distincto cidadão, cujo nome não devo declinar.

—O Senhor, disse-lhe eu, sabe que me dedico ao estudo do Espiritismo.

—Sim, disse elle calmamente.

—E' verdade o que hontem se deu entre o senhor e sua esposa, na sala de jantar, quando á sós conversavam?... (referi o que se havia dado.)

—Quem lhe contou isso?— exclamou elle nervosamente.

—Foi o... (dei-lhe o nome do commum amigo fallecido).

—Ah! eu quero estudar tambem, disse elle, em estado de mal contida agitação.

E assim succedeu, proporcionando-se ensejo de elle e a senhora convencerem-se de que realmente não se tratava de mystificação.

Um outro facto.

Em sessão pratica, foi pedido dar um recado a uma respeitosa sephora, hoje fallecida, e então completamente alheia a estas cousas. E' de calcular o nosso embaraço, pois ignorado era o que havia de certo no teor dessa incumbencia, além do receio de despertar qualquer susceptibilidade dessa extrema mãe, podendo parecer desconsideração para com o filho morto.

O recado foi dado, e a saudosa senhora, ao ouvi-lo, lamentou ter-se esquecido de fazer o que seu filho do Além lhe lembrou, promettendo satisfazelo.

Era, pois, real o motivo da communição de cousas da familia, totalmente ignoradas do médium e dos assistentes; o que me levou a collocar um elo a mais na cadeia dos factos que tenho presenciado. E como esse outros e outros, alguns de tal ordem que, se me fôra dado narrar, provocariam grande perturbação entre os envolvidos de certo modo no assumpto dessas communições. Ah! se o fizéssemos quantos vexames trariam?!

E' dever de consciencia pôr o leitor de sobreaviso, relativamente ao que diz respeito ás praticas espiritas. Ha alto e baixo espiritismo.

Naquelle ha fé, sinceridade, dedicação e muito zelo no manejo das condições precisas ao bom exito; e quem os dirige cuida de estudar e aperfeiçoar-se no desempenho de sua missão. E o faz sem outro interesse qual o de esclarecer e consolar, precedendo o preceito de Jesus: "dae de graça o que de graça recebestes". E' confortador moral!

No baixo espiritismo a cousa é muito outra, e infelizmente esses pequenos grupos sem orientação se encontram aqui e acolá, pondo em risco o equilibrio mental de quem os assiste. Certo alguns são bem intencionados, mas carecem de luz que os guie; são condemnaveis. Infelizes...

Dispensavel é descrever o perigosissimo *candomblé*, antro de feiticaria e dos celebres *despachos* a troco de moeda: casas de mercancia com a credencia popular, á mercê dos sordidos exploradores a embromarem os tolos e os ignorantes mal avisados. Criminosos?!

Consideração de outra ordem convêm ser attendida. Quem não sabe ou não pôde dominar os seus nervos evite assistir ás sessões praticas. E nem isso cohibe de estudar-se a doutrina, procurando esclarecimentos onde os possa encontrar.

Sabido é que muitos espiritas, firmemente convictos, não são praticantes. E o que se exige do crente, é, sobretudo seguir, em suas acções, a moral evaangelica.

Theobaldo.

## Gallotti Junior

A maldita politicagem, essa megera sempre sedenta de vingança, procurando sempre novas victimas, tem sido um dos mais importantes factores contra o progresso nacional.

Preterindo tudo que ha de bom, sacrificando tudo quanto ha de nobre, atrophinando todos os surtos de progresso, envolvendo todas as tentativas boas nos seus tentaculos, a politicagem faz retardar a marcha do carro do progresso, para gaudio de uma chusma de patriotelros, que se regalam com o anriquillamento de tudo que venha a constituir a liberdade de um povo.

Foi essa megera que conseguiu por algum tempo, envolver em suas garras, o digno superintendente de Tijuca, sr. Benjamin Gallotti Junior, a ponto de ser pronunciado num processo iniquo, preparado para prejudical-o, porque esse homem, que não tem flexibilidade na espinha dorsal, não se curva ante o carantonha da politicagem.

Felizmente, ainda o nosso Supremo Tribunal Federal, é uma instituição que vae viajando a salvamento, por entre as ondas encapelladas da injusticia.

E foi devido a isso que ao pedido de *habeas corpus* requerido ao nosso mais alto Tribunal, o sr. Gallotti Junior o obteve por unanimidade, sem discussão e debaixo de hilaridade.

Nós que odiamos e combatemos essas medidas de perseguição, apresentamos ao sr. Gallotti os nossos cumprimentos por essa estrondosa victoria contra a mentira, a perseguição e a vingança desses coveiros das instituições republicanas.

Era assim que o sr. Galdino Fernandes Guedes, ex-superintendente de Orleans, devia ter procedido, ante as ameaças de ser processado caso não renunciasse o seu cargo.

Precisamos, aos poucos, ir golpeando essa politicagem torpe. Precisamos crear partidos com seus programmas bem orientados, para que a eleição seja applicada com equidade.

Estamos em pleno regimen republicano, mas estamos amordaçados, com receio de ameaças de perseguições.

Haja vista o que acaba de succeder ao sr. Benjamin Gallotti Junior, um cidadão brasileiro que sempre trabalhou pelo progresso de sua terra natal. Tudo, porém, ha de ter fim um dia.

E' preciso fundar, sem demora, um partido para combater todas essas inequidades proprias de um paiz de barbaros.

LINGUA EM GELATINA  
no Hotel Brasil

## Correio

Pela attenção que sempre nos mereceu a nossa confrreira *Imprensa*, de Tubarão, é que vamos contestar uma sua reelamação.

Tendo essa illustre confrreira dito que as malas postaes destinadas a Tubarão e vindas por Imbituba veem primeiramente a esta cidade, para depois seguirem seu destino, temos a dizer, que, nos interessando essa reelamação, fomos nos informar do sr. agente postal desta cidade, que gentilmente nos disse haver engano nas informações obtidas pelo semanario *Imprensa*, porque as malas em questão são baldeadas em Bifurcação e nunca chegam aqui, como tivemos occasião de ver os livros competentes, da agencia postal desta cidade.

Os nossos presados collegas da *Imprensa* que nos perdoem essa nossa contestação, cujo fim foi unicamente oriental-os para a boa elucidação das suas supposições.

## CHRONICAS

## POR HUMBERTO DE CAMPOS

## NINHO DO CURIO'

Rosto em braza, olhos vivos, cabellos alvoroçados, atravessava o Luizinho a praça do povoado, denunciando desalinho das roupas, no fogo das faces, no susto das maneiras, a sua ultima travessura do dia, quando, ao passar pela frente da igreja, foi detido suavemente, brandamente, pela bondade do padre Guilherme.

— Venha cá, ó Luizinho!

O garoto tremeu, desconcertado, e o vigário, homem de uns quarenta annos, insistiu:

— Venha cá!

Luizinho chegou-se, respeitoso, de olhos no chão e chapéu entre os dedos e o sacerdote indagou:

— Então, por onde andou você, hoje?

— Eu?

— Sim, você.

O pequeno corou, envergonhado, e o padre, excellente pastor, pegou-lhe pela mão, puxando-o para dentro da igreja.

— Venha cá; venha se confessar.

Um minuto depois estava o Luizinho, com os olhos depois espantados, ajoelhado no confessionario, a contar ao padre Guilherme o seu grande peccado do dia.

— Eu estive hoje na matta do outro lado do rio, tirando uns ninhos de curió... — confessava o garoto.

— Ninho de curió? — estranhou o confessor, franzindo a testa. — Você não sabe, então, que é um peccado tirar os ninhos das avesitas, roubando os pobres passarinhos ao conchego de seus paes?

Luizinho mantinha-se cabisbaixo, vermelho de arrependimento e de vergonha, e não respondeu. O vigário insistiu, porém:

— E onde foi que você tirou esses ninhos de curió?

— Na ingazeira, junto do morro.

— E havia muitos?

— Havia, sim, senhor.

— Pois, não tire mais, não. E' peccado mortal!

Na manhã seguinte, após uma noite de apressadas afflictivas, ia o garoto buscar as vacas da outra margem do rio, quando viu, ao longe, o vulto de padre Guilherme, que se aproximava, cauteloso, da ingazeira de que lhe falara na véspera. Luizinho escondeu-se, de um salto, em uma das moitas das proximidades, e observou tudo. Padre Guilherme chegou, com o breviário nas mãos e o nariz no ar, examinando, olhou para um lado, olhou para outro, e, como não visse ninguém, descansou o livro na raiz da arvore, endireitou os olhos, e subiu. Momentos depois, assinalados pelo piar dos passaritos implumes e pelo vô das aves aninhadas, o servo Deus descia da ingazeira, sustentando nas mãos as bolsos da batina, repletos de curiós.

Luizinho viu tudo isso, da sua moita, e não disse nada. Padre Guilherme apanhou o seu breviário, e foi-se embora para a aldeia. Elle tomou também, o seu varapão, e lá se foi pelo mundo ganhar a vida, até que, um dia, homem feitor, voltou, de novo, á terra do seu nascimento.

Forte, moço, querido das moças, ia, uma tarde, o Luiz pela praça da matriz, quando o detiveram pelo braço:

— Olá, Luiz como vae?

— Oh! o Sr. padre Guilherme: — sorriu o rapagão, feliz.

— E travou-se a palestra:

— Então, veio á terra para casar, não?

— E' verdade, sim, senhor.

O padre deu-lhe parabens, mas, não satisfeito, insistiu:

— E a noiva?... Afinal, quem é a noiva?

Luiz encarou, firme, o reverendo, e trovejou:

— A noiva? Eu sou tolo, então, para lhe dizer quem é?

E, dando-lhe as costas, indignado:

— Pensa então, que isto é ninho de curió?...

E afastou-se, resmungando.

## De vez em quando.

Domingo.

Domingo sem chuva e sem vento, o que é raro para nós, quasi habituados com os pés humidificados pelas lama das sargetas ou com a cara flagelada impiedosamente pelos pedregulhos da rua.

E talvez por isso, parecia-nos que despertaram nesse dia para uma nova vida, a que o *fononar* dos automoveis de mistura com o gargalhar dos muitos grupos que se cruzavam a todo o momento, davam uma impressão agradabilissima.

Já não era essa a primeira vez que em meus passeios encontrava aquella velhinha envolta em trapos de riscado a juntar com uma paciência de Job, restos de farinha ou feijão que haviam ficado ao pé do caes depois da sahida de algum navio.

Embora essa scena de miseria sempre me tocasse fundo o coração, olhava-a de longe e proseguia logo o meu caminho, outra vez preoccupado com coisas alegres que melhor satisfaziam os meus ideais de moço. Nesse domingo, não sei porque, aproximei-me da pobre velhinha, e de prompto, sem mesmo a cumprimentar, indaguei attentando as migalhas brancas espalhadas aqui e ali e que ella recolhia em um saquinho de chita:

— E' para as suas gallinhas, essa farinha? Olhou-me meio surprehendida, meio contrariada e, sem me responder, baixou de novo a cabeça.

— Melhor seria se pudesse trazer-las aqui, não é verdade? Pouparia esse trabalho.

— As minhas gallinhas?! Eu não tenho, esta farinha é para eu comer.

Aterrrou-me tanta miseria.

— Por que não faz como os outros pobres e velhos como você? Peça esmolos.

— Esmolas! diz você. Eu peço, sim, senhor; mas, os que têm muito e que bem podem ajudar-nos nunca dão mais de um vintem...

— Um vintem?!

— Sim, um vintem. Imagine, *seu moço*, um vintem em cada sabbado, porque um outros dias é proibido pedir esmola. Dois mil reis e três vezes menos que tenho para comer uma semana com tudo caro como está!

Quiz consola-la.

— Tenha paciência, você em breve descansará, terá asylo.

— O asylo? *seu moço* acredita nisso?! Para se fazer o asylo é preciso muito dinheiro, e o dinheiro nesta terra é para se gastar com clubs e festas. E, bruscamente, com o braço esquelético estendido para o mar:

— Quanto custa um barquinho daquelles?

Voltei-me. Ao fundo da nossa bahia, algumas *yoles* rasgavam o azul cristalino das aguas, impelidas por braços moços e vigorosos.

— Mais de um conto de reis, respondi.

— Mais de um conto de reis! Veja você: são mais de cinco contos que vão ali...

— Mas o *sport* é necessario para dar saude aos homens e torna-os fortes.

— Deixe-se disso, *seu moço*; antigamente os homens não viviam como malucos a dar ponta-pés em bolas de borracha e nem de remo na mão a toda hora e eram mais fortes que os de hoje.

— E' preciso divertir, continuei ja revoltado.

— Pois, seja; que se divirtam, mas é preciso também olhar com mais carinho para a pobresa desamparada que já não tem forças para andar da

porta em porta a pedir um pão para matar a fome! E *seu moço* sabe muito bem: quem criou a mocidade de hoje foram os velhos como eu, que em outro tempo eram também moços e fortes...

Um grupo de elegantes senhorinhas passou sem nos cumprimentar. A misera velhinha puxou para si os farrapos do vestido cahidos sobre a areia, e voltando a cabeça para o grupo, permaneceu assim até que desaparecessem na curva do morro as luxuosas *toilettes* que na sua passagem haviam deixado entre nós um perfume delicioso.

Esse domingo "cheio, ruidoso, vivo, feliz e coberto de sol", acabou para mim tão triste como se tivesse passado todo o dia com os pés humidificados pela lama das sargetas e a cara flagelada impiedosamente pelos pedregulhos da rua!

J. BIRON.

## Botões phantasia na «VENEZIANA»

As mães de familias devem dar *Lombriqueira*, do Phramaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral-as das terríveis lombrigas.

## Cartas de longe

## OS MYSTERIOS DAF REGUEZIA DA AVO' DE CHRISTO

Diz um velho livro que naquella freguezia, e teve como chefe um Quinca Molle e mais tarde um Antonio Ranzinza, si não houvesse desaparecido em consequencia de um terremoto, ainda lá estaria de pé o regímen da rocha, para seus habitantes.

O ultimo chefe que era "tudo", como dizia o seu povo, fazia também as vezes de padroeira local, tanto que si uma pessoa tivesse que dar uma esmola para a igreja ou pagar promessa a um santo, elle a recebia, guardava-a, sem dar entrada no livro competente, nem o povo exigia, tal era a confiança que lhe depositavam.

Os pescadores que ha muitos annos vinham depositar dinheiro no cofre *commun*, que era para a avo' de Christo, desconfiando daquella systema de não sommar, resolveram que daquella data em diante fosse um delles o depositario daquella *arame* que davam todas as vezes que matavam peixes.

E deu bom resultado aquella deliberação, pois, em pouco tempo reuniram com o maior escrupulo, a quantia de cento e tantos mil réis.

O chefe gostava de *encrencas* com o padre da freguezia, sempre que se tratasse da prestação de contas; e assim viviam em desharmonia porque, nunca chegando a um accordo, o povo, neuca não comprehendia o *jogo* nem se achava com coragem de tirar a mordada para perguntar pelas economias da Santa. Si o padre não consentia que foliões sahissem com a bandeira do Divino para visitar os fieis, allegando que o B'spo havia prohibido, o tal de Antonio chamava os foliões e os mandava sahir por sua conta e risco, porque alli quem mandava era elle.

Uma das vezes o chefe ficou meio atrapalhado porque o padre abandonou a parochia quando a bandeira estava fóra, de modo que elle teve que montar em seu cavallo malhado e largar-se campo-fóra em procura da folia, porque corria na freguezia que estava para chegar um padre que se não chamava Silverio mas que era severo.

Não tardou muito para que o povo de Sant'Anna fosse attrahido pelos desafiados sons da rabeça, viola e tambor, que com as vozes dos foliões formavam um conjunto desconjunctado que vinha da banda do Maquiné.

E assim, na maior desordem marchar aquella freguezia, digna da melhor sorte, sob o desmando de um chefe que outra coisa não sabe fazer sinão applicar mordada naquella povo, e ir contra tudo que significa progresso.

A igreja prestes a desabar, o cemitério servindo de poteiro, o correio num engenho de farinha, a cadeia num paiol de sal, o predio do Cartorio... meu Deus!... A escola era a peor de todas as inspeccionadas!

Podiam dois individuos desordeiros,

mas que a ignorancia daquelle povo lhes emprestava o *cliché* de bons, levar um menor para a Costa, violenta-o, sem recearem que a acção da justiça lhes attingisse, porque a protecção do chefe era certa.

Zé do Bosque

ELIXIR DE NOGUEIRA  
do Phco. Chco. João da Silva Silveira.  
Depurativo sem competidor.

## Telegrammas

TIJUCAS, 29. — Fui arbitrariamente preso por ordem do tenente delegado. Tenente-Coronel Gallotti Junior requereu *habeas corpus*. Estou coagido a não falar sobre administração do Estado.

GUILBERME VARELLA

Redactor "Noticia"

LOMBRIGUEIRA, para extincção nos vermes (lombrigas). Vende-se nesta cidade.

## NOTAS

## Locaes

Raid Rio de Janeiro-Buenos Ayres. — Depois de ter sofrido os repars indispensaveis, que consistiram na collocação de cavernas e uma grande parte do fundo do bote, que tendo sofrido uma avaria, fóra, infelizmente, reparado em Florianopolis, sem o devido cuidado por parte do profissional encarregado do serviço, que deixou as cavernas soltas, sem se lembrar que duas vidas preciosas dependiam dum reparo consciencioso, dia 26 do finente, as 7 horas da manhã, levantou o vôo com destino a Porto Alegre, o vôo plano M. 9, tripulado pelo capitão-tenente da nossa mariuhá de guerra, Virginius de Lamare e pelo sargento naval Silva Junior, depois de uma estadia de nove dias entre nós.

S. S. o commandante De Lamare chegando a Porto Alegre, telegraphou para esta cidade, communicando ter chegado bem e agradecendo mais uma vez o acolhimento que o povo lagunense dispensara aos dois intrepidos aviaadores.

Estamos satisfeitos porque aqui em Laguna os feitos aeronautas foram cumulados das maiores attentões, não lhes tendo faltado cousa nenhuma. Além das despesas de hotel, os arrojados aviadores tiveram quasi todas as suas despesas pagas. Os reparos feitos no bote, por carpinteiros da Commissão dos Melhoramentos da Barra, além de ser um serviço de honra, não se poder desejar melhor, como disse o Commandante De Lamare, também nada lhes custou. Apesar de não ser aqui um centro muito desenvolvido, temos a satisfação de dizer que nenhum recurso faltou aos illustres hospedes, que se não cançavam em manifestar-se gratos e ao mesmo tempo admirados por encontrarem tudo aqui.

S. S. S. S. ao despedirem-se de nós, pediram-nos para sermos os interpretes das suas despedidas ás autoridades todas, á inspenza local, ás associações do remo, ao povo em geral, agradecendo a todos que lhes prestaram serviço, e com especialidade ao encarregado e empedalado da Commissão de Melhoramentos da Barra, ao sr. Antonio Bessa, substituto do Superintendente; ao sr. João Guimarães Cabral; ao sr. dr. Antonio Cotrim, director da Estrada de Ferro D. Theza Christina; ao sr. Ataliba Rollin; ao sr. dr. Deleagado Carneiro, e aos Clubs Nauticos Lauro Carneiro e Almirante Lomego.

Mais uma vez repetimos que estamos satisfeitos pela maneira fidalga com que foram tratados os dois intrepidos aeronautas.

Massa de tomates Italiano, no Hotel Brasi

## Ferrovias

**Uma boa medida.** — De 1º de Novembro em diante, os trens não farão as chamadas 10 minutos antes da partida, como até agora; somente cinco minutos antes a sineta dará signal para os passageiros embarcarem, e na hora da saída, será essa anunciada por um apito curto.

Desta maneira ficaram abolidos esses apitos cacetes, e amanhã já se não ouvirá a musica pela qual um dos maquinistas morria de amores, a ponto de se esquecer que naquella altura havia muita gente, como nós, lhe rogava pragas tremendas.

Nossos parabens ao sr. dr. Cotrim, a quem mais uma vez ouzamos lombrar que não temos estação.

Azeite italiano: Hotel Brasil.

## Sociaes

### Em curvatura

Aos illustres collegas d' *A Noticia*, de Tijucas, enviamos os nossos agradecimentos pela publicação da seguinte noticia, a respeito do anniversario natalicio do nosso director:

"Lucas Bainha. — Mais um anno de utilissima existencia, marcou no dia 18 do corrente o nosso distincto collega de imprensa, sr. Lucas Bainha, redactor do importante semanario "*O Dever*", que se publica em Laguna.

Lucas Bainha é um incansavel batalhador em prol do progresso de sua terra natal, não temendo arreganhos nem ameaças da politicagem.

Ao illustre collega saudamos effusivamente fazendo votos pela sua felicidade.

Lombo de porco, no Hotel Brasil.

### Hospedes & viajantes

De sua viagem ao Rio de Janeiro, onde fôra em procura de tratamento de sua saude, regressou o sr. José Soares da Silva, completamente restabelecido, pelo que lhe apresentamos nossos cumprimentos.

Cigarros *Valeska*, 200 réis o maço, no Hotel Brasil.

### Diversões & Sports

Circo "Familiar". — Estreou, domingo passado, essa companhia, com bons numeros, que muito agradaram. Nas funcões subsequentes, foram apresentados trabalhos variados, tendo os artistas colhido muitos applausos.

Pó Lady legitimo, na "VENEZIANA"

### Fallecimentos

## Antonio Pinto Varella

A morte, embora reconhecamos ser dos males o menor, traz-nos sempre a surpresa do seu desenlace; pôde-se mesmo dizer que aquelle que vae dormir o somno eterno ve-se livre das amarguras deste mundo; mas, poucas são as pessoas que se conformam com isso, quando um ente querido é arrebatado pela implacavel Parca, deixa-nos, em geral, mergulhados numa grande consternação, um pesar immenso pela separação do mundo terreno, do ente que dalgum modo era util entre os vivos.

Bemdito, neste ponto, o Espiritismo, porque todo o seu adepto é resignado e está por isso aparelhado para receber esse choque com certo stoicismo.

Somos dos que pensam que aquelles que morrem, vão descaçar das penas deste mundo cheio de miserias.

Antonio Pinto Varella, o nosso velho amigo, ainda moço, sempre prestativo, foi roubado a 28 do corrente, da convivencia dos seus, dos carinhos da sua extremosa esposa. Morreu privado dos carinhos a que tinha direito, por-

que uma molestia contagiosa o atacou. Pobre Varella! Ainda estamos a vel-o prestando seus serviços por occasião da gripe em 1918. E emquanto a *hepatoholia* lhe não atacou, elle não deixou de prestar seus serviços. E depois que se restabeceu, continuou no seu sacerdocio a fazer o bem que a missão múnica impõe a todos os irmãos.

Nós sentimos muito, muitissimo, o desaparecimento tão prematuro desse nosso querido amigo, e por isso, sobre a sua sepultura derramamos as nossas lagrimas, e á sua idolatrada familia enviamos as nossas sentidas condolencias.

O CHÁ SALADA é o rei dos chás

Falleceu a 29 do corrente, nesta cidade, o sr. Candido Leocadio Bezerra. Pezames á familia.

Vinho tinto } Hotel  
DA COLONIA } Brasil

## Solicitadas

### GRANDE FERIDA NA PERNA



O Sr. Theophilo Silveira, residente em Coité, Ceará, declara em carta de 25 de Setembro de 1911, que curou o seu creado Francisco Chagas de GRANDE FERIDA NA PERNA, com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

### AGRADECIMENTO

Eulalia Bezerra e filhos agradecem muito penhorados a todas as pessoas que durante a molestia de seu idolatrado esposo e pae prestaram seus piedosos serviços, assim como ás pessoas que o acompanharam á ultima morada.

### DECLARAÇÃO

Os abaixo-assignados communicam ao publico em geral e ao commercio em particular, que dissolveram amigavelmente a sociedade que girava sob a firma João Baptista Valsecchi, & Comp. em Rio Caethé, Municipio de Urussanga, retirando-se o socio João Baptista Valsecchi pago e satisfeito, ficando o activo e passivo a cargo do socio João de Lorenzi, que continua com o mesmo ramo de negocio, sob a sua firma individual.

Urussanga, 11 de Setembro de 1920.

João Baptista Valsecchi

João De Lorenzi

ESTRADA DE FERRO D. THEREZA CHRISTINA  
AVISO

Para conhecimento dos interessados faz-se publico que foi estabelecido o seguinte horario para a abertura do vão movel do viaducto de Cabeçuda: Nas segundas, quartas e sextas das 7 ás 9 horas e nas terças quintas e sabbados das 10 ás 12 horas.

Laguna, 29 de Setembro de 1920

ERIKI B. COTRIM.

Director.

A melhor caneta-tinteiro é a "Ideal"

### Em medicina o juiz e o Medico

Falla o Dr. Henrique Lacombe, D. D. Professor da Faculdade de Medicina Hahnemanniana, Ex-professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Medico do Hospital de Misericordia e da Gambôa e Director da "Revista de Medicina".

"Attesto que o ELIXIR DE INHAME GOULART, como ser um medicamento preparado com todos os preceitos therapeuticos modernos e scientificos, é altamente recomendavel pelos resultados positivos que inumeros casos clinicos proclamam".

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1918

(a) Henrique Lacombe

## CLUB BLONDIN

### ASSEMBLEA GERAL

Segunda e ultima convocação.

De ordem de sr. Presidente, commu-nico aos srs. socios, que terá lugar hoje, ás 18 horas, a reunião de Assembléa Geral em segunda e ultima convocação e com qualquer numero de socios de accordo com o Art. 31 dos Estatutos, para tratar-se da eleição da nova Directoria, que terá de gerir os destinos desta sociedade.

Secretaria do Club Blondin, em 31 de Outubro de 1920.

O secretario

FRANCISCO FERNANDES PIRO.

ESTRADA DE FERRO D. THEREZA CHRISTINA  
AVISO

Para conhecimento dos interessados faz-se publico que a partir de 1º de Novembro ficam abolidas as chamadas 10 minutos antes da partida por meio de apitos prolongados; 5 minutos antes da partida dos trens os srs. agentes das estações darão aviso por meio de campainha ou sineta para embarque os srs. viajantes, ficando entendido que a locomotiva só dará o signal de partida por um apito curto.

Laguna, 23 de Outubro de 1920.

ERIKI B. COTRIM.

## SYPHILIS

O filho do Coronel Francisco Marques dos Santos curado pelo ELIXIR DE INHAME

Carinhanha, (Bahia) 20 de Dezembro de 1917.

Ilm. Sr. J. Coulart Machado

Rio de Janeiro

Amigo e Snr.

Tenho a satisfação de communicar-lhe que, apparecendo em meu filho Luiz, diversos signaes de syphilis manifestados periodicamente, resolvi, a conselho de um amigo, applicar-lhe seu afamado preparado ELIXIR DE INHAME, tendo elle ficado completamente curado apenas com o uso de um vidro.

Autorisando-o a fazer desta o uso que lhe convier, subscrevo-me com alta estima e distincta consideração.

Amigo, Att.º e obrg.º

(a) Francisco Marques dos Santos

## Annuncios economicos

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE, em Rio d'Una:

UMA CASA nova, toda de tijolos, soalhada, forrada e envidraçada com pom borão;

OUTRA MORADIA em bom estado, situada num terreno medindo 45 metros de frente por 54 de fundos;

DOIS PAIOES, com grande capacidade;

UM POTREIRO, com 104 praças de frente, por 320 de fundos;

UMA CHACARA de cafe, com casa e excellente aguada.

Para ver e tratar, com seu brobrietario Jorge Simão Naciffe, em Rio d'Una.

### BONS NEGOCIOS

Vende-se por preço modico, uma casa construida ha pouco tempo na estrada Costa Carneiro no Mar-Grosso com bons commodos para familia, deposito de lenha, galinheiro, e agua encanada com torneira no interior da casa, extenso potreiro, todo grammado. O ponto onde se acha a casa é dos mais pitorescos, descontinando-se livremente toda praia de banhos.

Vende-se tambem no arraial da barra, um potreiro todo cercado de arame farpado, medindo 1200 metros de fundo com 154 de frente, tendo excellentes aguadas uma pequena casa coberta de telhas etc; Para tratar-se com o proprietario Francisco Fernandes de Oliveira.

Grande sortimento de calçados, recebeu a Casa Ferrari.

## Dr. Ernesto Parés

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Formado e Diplomado pelas Faculdades de Medicina de Barcelona e de Madrid, com o diploma registrado e depositado no Brasil.

Ex-alumno interno e ex-ajudante dos hospitales de Santa Cruz e das Clinicas da Faculdade de Medicina de Barcelona e ex-assistente a diversas clinicas da America e da Europa.

Faz injeções intravenosas de 606 e 914.

Trata o alcoolismo, a tuberculose e demais molestias agudas e chronicas, pelos processos mais modernos.

ESPECIALIDADE: Vias urina-rias, venereo e syphilis.

Attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite e para qualquer lugar.

CONSULTAS: No seu consultorio particular, todos os dias não feriados, das 13 ás 15 horas; na Pharmacia "Visalli", das 10 ás 11 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras; na Pharmacia "America", das 10 ás 11 horas, nas terças e quintas-feiras, e nos sabbados; no Consultorio do Hospital, todos os dias não feriados, das 9 ás 10 horas.

GRATIS: aos pobres, todos os dias não feriados, no Consultorio do Hospital, até ás 9 horas.

Domicilio, residencia e consultorio particular, á rua 16 de Abril nº. 12. (MAGALHÃES).

TELEPHONE, n. 57.



Dr. Joaquim Rasgado

Resid. Pelotas — Rio G. do Sul

Attesta que tem empregado em sua clinica com magnificos resultados o Elixir de Nogueira do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

### VENDE-SE:

O grande predio da Rua Conselheiro Jeronymo, com frente para o jardim, com todo conforto para grande familia. Assim como lotes de terrenos com frente para a Rua Volunt. Carpes, promptos a edificar. Para tractar com o proprietario João Monteiro.

Aluga-se uma esplendida morada, isolada de outras casas, em um dos melhores pontos da cidade com vista de toda a cidade e bahia. Tem boas acomodações para numerosa familia, com 5 quartos grandes, varanda, sala, cosinha, dispensa, escriptorio, paiol, galinheiro, estrebaria, quintal com orta, jardim todos cercados. Pintada a oleo e cal disinfectada como prescreve ahygiene. Para mais informações com o sr. Jacintho Tasso. Laguna.



Incommodos de  
senheras-todas as  
doenças do utero-  
curam-se com  
**A Saude da Mulher**

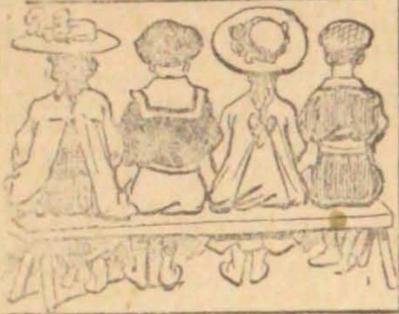
DAUDT & OLIVEIRA - Rio

cigarros Valeska -200 o maço H. Brasi

O que se devia  
ensinar na escola:

O melhor remedio  
para tosse, coqueluche,  
bronchite, para todas  
as doenças do peito

é o  
**Bromil**



DAUDT & OLIVEIRA - Rio

**Guilherme H. Chaplin**

AGENCIA E REPRESENTAÇÕES

End. Tel. GUILCHAP

**Praça 15 de Novembro, no. 11 — Florianopolis**

VENDEDOR DE :

Folha de Flandres "Coke C", Estanho em Verguinhas "Carneiro", Creolina "Pearson", Chlorato de Potassa, Sal-glauber, Sal amargo, Alvaiada de Zinco, Zarcão Inglez, Soda Caustica, Anil, Lixa para madeira e metaes, Arame galvanizado, Arame farpado, Cimento Inglez "Mitre" e "Hilton", Enxadas Inglezas "Café", Louça "Meakins", Oleos Lubrificantes, Whisky "Johnie Walker", e "Dewars-White Label", Cerveja guinnessa "Cabeça de cachorro", Cognac "Renault" e "Jas Pennessy e Vo", Vermouth Italiano e francez, Angostura bitters, Vinho do Porto "Lagrima Christi" e outras marcas, Vinho Bordeaux tinto e branco, Champaigne "Viuva Cliquot" e "Bollanger", chá da India "Salada" e muitos outros artigos.

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina, das "Internacional Correspondence Schools" (Escolas Internacionais).

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Afeções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Esquimas.  
Rachaduras.  
Chores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sennas.  
Cystas.  
Eczemas.  
Dartros.  
Bubas.  
Bubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

FRANCO DE PURATIVO DO SANGUE

**OLIVEIRA & CASTRO**

End. teleg.: OLIVEIRA

CAIXA POSTAL, 36

Importadores de secos e molhados

Ruas Gustavo Richard 72  
e Raulino Horn, 5

LAGUNA

ESTADO DE SANTA CATHARINA.

Conservas superiores, manteiga de pura nata, vinhos das mais acreditadas marcas, canetas-tinteiro, no hotel «Brasil»

**ELIXIR DE INHAME**

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



CURA:

IMPUREZAS DO SANGUE,  
MOLESTIAS DA PELLE  
RHEUMATISMO, ASTHMA  
SYPHILIS ADQUIRIDA  
— OU HEREDITARIA

E' tão saboroso como qualquer licôr de mesa  
E ENCONTRADO EM QUALQUER PHARMACIA

SECCOS E MOLHADOS  
POR ATACADO E A VAREJO  
**TEIXEIRA & IRMÃO**  
Rua Gustavo Richard n.40

**GUSTAVO DA COSTA PEREIRA**

REPRESENTAÇÕES E AGENCIAS

Endereço teleg: TREVO — Codigos: «Ribeiro» e particulares  
R. Cons. Mafra n. 33. Telephone n. 98. Caixa postal n. 12.

**FLORIANOPOLIS**

Joinville

Laguna

Itajahy

R. do Principe, 47. Caixa n. 10 R. Raulino Horn, 33. Caixa 31 R. P. Ferreira, 11. Caixa 31  
VENDAS POR GROSSO, PARA ENTREGAS DIRECTAS  
AOS COMPRADORES, DE:

Tecidos de algodão em geral, casimiras, meias e camisas de meia, fitas de seda, perfumarias, productos chimicos, artefactos de vidro e de aluminio, phosphoros "Brilhante", saccaria branca e de aniagens, chinellos, papeis em geral, alpiste, xarque, sebo sal de Mõssoró, assucar, café, bebidas nacionaes e estrangeiras, champagne, "Veuve Clicquot", conservas, caramellos, secos e molhados em geral, etc.

UNICO VENDEDOR, PARA TODO O ESTADO DE SANTA CATHARINA, DOS SEGUINTEs ARTIGOS

Fumss e cigarros VEADO, Biscoutos DUCHEN, Chocolates MOINHO DE OURO, Agua Mineral de Caxambú.

**ARMAZEM IDEAL**

Grande e variado sortimento de Secos e Molhado, doce em calda, de coco, Cocada, Abacaxi, Pecego, Figo, Marmelada, Goiabada, Azeitonas, Azeite doce, superior "Sass", Sardinhas, Leite condensado, Vinhos do Porto e de Fritas, Cognac Estrangeiro e Nacional, Cervejas, Cascatinha, Brahma, Antarctica, Hamburguesa, Louças, Vidros, Papel, Perfumarias, Ferragens, Tintas, Oleo, Cigarros, Phosphoros, Xarque, Kerosena, Sabão, Sal, Café, em grão e moido, Farinha de trigo, Manteiga, cutellets, Bœuf, Soda, Fios de Linho, Algodão, Tucum, Gravata e muitos outras miudezas, etc.

Em baixo do Hotel "Brasil" — Caixa Postal 45.  
Antonio Ignacio Machado

Laguna — Estado de Santa Catharina

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA "PATRIA" DE FERNANDO BAINHA.

**HUMBERTO ZANELLA & CIA.**

Commissões, Consignações e conta propria

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Caixa Postal, no. 21

RUA GUSTAVO RICHARD, N. 132

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Sál de Mossoró, grosso e moido, em grande escala.  
Farinhas de trigo das acreditadas marcas LILI e CLAUDIA.  
CAFÉ E SABAO

Agentes dos vapores da firma F. Matarazzo & Comp. Lmt.  
Laguna -- Estado de Santa Catharina